



Voz da Fátima

PUBLICAÇÃO MENSAL

Director: PADRE LUCIANO GUERRA

Redacção e Administração: SANTUÁRIO DE FÁTIMA — Tel. 97582

Ano 56 — N.º 604 — Avença
13 de Março de 1978
Composição e impressão:
«Gráfica de Leiria»

11.666/1978

A QUARESMA É UM PROBLEMA URGENTE

Urgente, em primeiro lugar, porque se torna impossível para os cristãos que participam na liturgia dominical, e mais ainda na de todos os dias, estar continuamente a apelar para a penitência, para o jejum, para a exercitação quaresmal e seus efeitos, quando a verdade é que a Quaresma de facto já não existe. Com todo o respeito que nos merece a boa vontade dos cristãos que individualmente se esforçam por fazer qualquer coisa e aparte os referidos textos litúrgicos, de facto a Quaresma como instituição de Igreja não passa hoje de um nome, um quadro sem moldura, uma pretensão, e mesmo, vamos a ser francos até ao fim, uma mentira. Claro que toda a vida do cristão está viciada de mentira, enquanto que o pecado, a que ninguém escapa totalmente, se inicia na mentira de Satan descrita pela Bíblia e no Livro do Génesis e que ao longo da vida dos indivíduos e das sociedades vai tomando as mais variadas formas. Nós vivemos um tempo de tremendas e tenebrosas mentiras. Acontece, porém, que o cristão e a Igreja sofrem continuamente um apelo para a verdade. O Senhor Jesus disse: «Eu sou a Verdade». Palavras simples a que a gente deixa de ligar enquanto o nível da mentira não atinge a vastidão dos grandes dilúvios e enquanto o cristão tem dificuldade em se distinguir daqueles que, não o sendo como ele, vivem de certas tradições e valores que radicam no Evangelho. Nessas épocas não fará mal que a Quaresma seja vivida a meias, porque o Carnaval da mentira será um período muito mais limitado do que noutras, como precisamente nos nossos dias em que só por mentira agravada é que alguns se mascaram com pinturas, vestidos, cabeleiras e luzes apagadas, nos dias que chamam de Carnaval.

Ora a Igreja está a sentir que tem de voltar à exigência da verdade, e não só no coração dos seus fiéis como também nas suas instituições. Voltar porém à verdade, num tempo de permanente Carnaval como o nosso, significa pura e simplesmente voltar à Quaresma. De há uns poucos anos para cá tem-se notado um regresso notável à verdade da oração, como primeira expressão da fé. E agora que alguns pretendem que é possível a convivência, numa mesma vida de homem, de ideologias ateias com a religião de Jesus Cristo (nós não atinamos com a razão da má vontade contra a palavra «religião») impõe-se que quem acredita em Jesus Cristo reze como Ele rezou. E os movimentos de oração estão a dar à Igreja um novo rosto, onde se estampa já uma certa alegria da salvação. Por isso nós no Santuário de Fátima temos insistido há dois ou três anos sobretudo na oração. Até porque uma Igreja que redescobre a oração é uma Igreja que vai descobrindo Fátima.

Mas talvez devêssemos nos próximos anos começar uma chamada intensa, frequente, incomodativa se necessário, para a segunda realidade que o cristão tem de realizar, sob pena de não poder viver, em plenitude, a alegria da salvação: a realidade da penitência. Ou virá mesmo pertinho o tempo em que de outros quadrantes da Igreja se levantará qualquer clamor profético a exigir como Cristo, no início da sua pregação: **CONVERTEI-VOS!**? Nós cremos que Fátima é um lugar especialmente vocacionado, como agora se diz, para um apelo ou mesmo uma Cruzada de penitência. Porque lá ainda se faz penitência, porque ainda se manifesta por actos externos a humildade da criatura e do pecador. E este é aliás um dos aspectos que mais sensibilizam muitos dos irmãos peregrinos de outras nações.

E haveria melhor modo de começar do que pregar e realizar a verdade da Quaresma como ela deve ser vivida e a mentira daquilo que toda a Igreja neste momento está a consentir? Os Sumos Pontífices que falaram de Fátima têm posto em relevo que a sua Mensagem se identifica com a do Evangelho, podendo resumir-se igualmente em duas virtudes fundamentais: oração e penitência.

Não se nos peçam agora explicações sobre quais as formas de penitência de que mais necessitamos nos nossos dias. Já seria muito importante aceitarmos em Igreja que a penitência é uma necessidade social, que tem de traduzir-se por formas também sociais e que a Quaresma como tempo de verdadeira penitência, é de facto um **PROBLEMA URGENTE**.

P. LUCIANO GUERRA

Meditação para os Primeiros Sábados

Mistério de amor e pobreza

Em «Nazaré branca aldeia» viviam em doce paz e santa harmonia São José e Nossa Senhora aguardando a hora em que despontasse para o mundo a Luz incriada oculta no seio puríssimo de Maria. Preparavam um pequeno berço e um humilde enxoval para o Menino. Mas Deus quis dar aos homens uma lição mais eloquente de pobreza, humildade, sacrifício e despojamento de todo o conforto. Para tanto serviu-se do decreto de recenseamento publicado pelo imperador César Augusto.

«Iam todos recensear-se cada qual à sua cidade. José foi também da Galileia, da cidade de Nazaré, à Judeia, à cidade de David, para se recensear juntamente com Maria, sua esposa, que estava para ser mãe» (Lc. 2, 3-5), por pertencerem ambos à estirpe do profeta rei.

A cerca de 10 quilómetros ao sul de Jerusalém fica Belém, terra da naturalidade do pastorinho David, que Samuel ungiu rei de Israel.

Eis os sentimentos do Coração Imaculado de Maria, interpretados por um místico contemporâneo:

«O meu Esposo só recebia negativas a todos os seus pedidos de hospedagem para aquela noite. Amargura e apreensão para nós por causa do meu Filho Jesus que estava para nascer. Cada negativa que nos era dada representava outras tantas negativas dadas a Ele...»

Era chegado o momento do seu nascimento e eu, Virgem, devia dá-lo, maternalmente, à humanidade inteira. Mas a humanidade não tinha um lugar para O receber. Cada porta que se fechava, rasgava nova ferida no meu Coração...

Apenas O acolheu a pobreza de uma gruta e o calor dum boi e do jumentinho que durante o dia nos tinha transportado» (*Nossa Senhora aos Seus Sacerdotes*, 4.ª edição, págs. 99 e ss. e págs. 184 e ss.).

Era a noite de 24 de Dezembro. A Virgem Maria conhece que está próximo o momento esperado e recolhe-se em profunda oração. José, orando também, passa as horas em religioso silêncio.

Aproxima-se a plenitude dos tempos. Chega o momento. E a Virgem Santa, sem dor, sem esforço, sem quebra da sua integridade virginal, vê diante de si, nascido das suas entranhas, mais claro e resplandecente que o sol, Jesus, o Salvador do mundo.

Não se pode explicar com palavras, nem compreender com

o entendimento o gozo que experimenta naquele instante a Virgem Mãe ao ver sob a forma de Menino Aquele que era seu Deus... Com que reverência e amor lhe falou e O beijou pela primeira vez! *Meu Filho, meu Senhor e meu Deus!* E com que olhares dulcíssimos lhe corresponderia o Menino!

Naquela noite feliz tem o seu Menino entre os braços, envolve-O em paninhos, reclina-O numa manjedoura. Não tinha outro berço para Ele... Ali O contempla, ali O ama, ali O adora. Coloca-O também nos braços de São José, que O recebe tremendo de amor e se oferece para O servir e proteger e trabalhar para Ele, toda a vida.

Deus que exalta os humildes vai exaltar seu Filho que tanto se abateu.

Nas montanhas vizinhas de Belém velavam guardando as ovelhas uns pobres pastores, almas boas e simples, como bons e simples eram os pastorinhos de Fátima. Subitamente envolve-os um resplendor celeste e desce até eles um Anjo, certamente parecido com aquele que se manifestou na Lapa do Cabeço, «mais branco que se fora de neve, que o sol tornava transparente como se fora de cristal e duma grande beleza». Tal como este Anjo, também o de Belém diz aos pastores: «*Não temais!*» Com voz suavíssima acrescenta:

«*Anuncio-vos uma boa notícia que será de alegria para todo o povo: — Nasceu-vos hoje na cidade de David o Salvador, que é Cristo, Senhor.*»

A este Anjo junta-se uma multidão de espíritos celestes, que risca de luz o negrume da noite e canta com melodias arrebatadoras: «*Glória a Deus nas*

alturas e paz na terra aos homens por Ele amados.»

Depois que os anjos se retiraram para o céu os pastores diziam entre si: «*Vamos até Belém e vejamos o que é que lá sucedeu e o que é que o Senhor nos manifestou.*» Foram a toda a pressa e encontraram Maria, José e o Menino deitado na manjedoura. Vendo isto, reconheceram o que lhes tinha sido dito acerca deste Menino» (Lc 2, 15-18).

Com os pastores vamos também ao presépio e aprendamos a grande lição d'Aquele que «sendo rico se fez pobre» (2 Cor 8,9). Não possui sequer o que não falta às crianças mais indigentes: casa, berço, agasalho. Aquele «que será grande e será chamado filho do Altíssimo» e a quem o «Senhor Deus dará o trono de seu pai David e reinará sobre a casa de Jacob eternamente e cujo reinado não terá fim» (Lc 1,32-33), tem por palácio uma choça, por berço uma manjedoura, por conforto o frio, por guarda de honra pobres animais. «As raposas têm as suas tocas e as aves do céu os seus ninhos, mas o Filho do homem não tem onde reclinar a cabeça» (Mt 8, 20) — estas palavras proferidas mais tarde por Jesus têm plena realização desde a sua entrada no mundo.

Bem-aventurados os pobres (Mt 5, 2) — e isto é o que já está ensinando com as palhas e com a falta de tudo o necessário.

Não é também o que vemos em Fátima, terra pobre e desconhecida? Não escolheu a Virgem Santíssima para seus confidentes três pobres criancinhas?

P.º Fernando Leite

Peregrinação de Fevereiro

Precedida por velada nocturna a que presidiu o senhor Bispo de Leiria, a peregrinação de 13 de Fevereiro decorreu com a presença de numerosos peregrinos que encheram a Basílica.

A peregrinação principiou com a reza do terço na Capela das Aparições seguindo-se a procissão com a imagem para a Basílica.

Antes da missa, foi lida a provisão com que reconduzia o Dr. Luciano Guerra no cargo de Reitor do Santuário, documento que publicamos noutro lugar.

Efectuou-se a concelebração de 10 sacerdotes sob a presidên-

cia do senhor Bispo de Leiria e a participação do Arcebispo resignatário de Luanda e bispo resignatário de Leiria, reitor e capelães do Santuário e outros sacerdotes.

O Senhor Dom Alberto Cosme do Amaral dirigiu-se aos peregrinos para lhes recordar a Mensagem de Nossa Senhora apresentada em Fátima em 1917, e a necessidade de cumprir tal Mensagem evangélica.

Depois da missa o Sr. reitor do Santuário deu a bênção com o SS.º Sacramento aos doentes.

Os actos da peregrinação terminaram com a procissão do Adeus.

Cruzados de Fátima

NOVA ESTRUTURA — MISSÃO A REALIZAR

É com satisfação que registamos notícias provenientes de várias dioceses, relativamente ao bom trabalho realizado por muitos grupos de CRUZADOS DE NOSSA SENHORA:

— Sem menosprezo de outras dioceses, é justo destacar a Arquidiocese de Braga que, em Portugal, conta maior número de Cruzados.

O seu digno Director — em colaboração com uma equipa de leigos — dispõe já de um serviço modelarmente organizado. Ainda há pouco, respondendo a um pedido que lhe fiz, enviou-nos um relatório em que — com exemplar precisão — se registam os nomes dos Chefes de Trezena de todas as freguesias.

Em colaboração com este sacerdote e de acordo com o extinto Arcebispo D. Manuel Maria da Silva, estivemos presentes em vários encontros, realizados em muitas zonas da arquidiocese.

Com este espírito de abertura e leal compreensão, claro que dá gosto trabalhar.

— Lamego continua a mostrar interesse e entusiasmo.

— No dia 20 de Fevereiro p. p., houve em Coruche e Vendas Novas, na Arquidiocese de Évora, um encontro de formação.

— Na diocese de Leiria, igualmente se realizaram vários encontros de Chefes de Trezena e Cruzados.

A título de breve exemplo, permitimo-nos fazer referência ao testemunho de uma Chefe de Trezena de ALQUEIDÃO:

«Aqui envio os nomes dos Chefes de Trezena.

Estivemos em Fátima, o ano passado, duas Chefes, no encontro diocesano e viemos animadas a fazer o que nos fosse possível.

Comunicámos ao Sr. Prior, que achou bem a reunião mensal, conforme a orientação dada no encontro.

Fui a casa de todos os Cruzados.

Graças a Deus, há dois meses que um bom grupo de Cruzados e outras pessoas estão a fazer os Primeiros Sábados, para desagravar o Imaculado Coração de Maria tão ofendido pela falta de modéstia e de castidade nas famílias e na sociedade. Muitas crianças fazem a confissão e comunhão todos os meses e, mesmo todos os Domingos, segundo o fervor dos pais.

— Relativamente à diocese de Portalegre e Castelo Branco, tivemos uma longa conversa com o Director Diocesano, Sacerdote muito entusiasta e dinâmico, que aproveita todas as oportunidades para dar à Associação o melhor do seu esforço e dedicação.

Para facilidade de trabalho, relembramos o

PLANO DE REUNIÃO DE GRUPO

para o mês de Março

- 1.º — Reza do Terço.
- 2.º — Leitura da acta.
- 3.º — 7 minutos de leitura sobre a Mensagem de Fátima, de preferência no que diz respeito à Devoção ao Imaculado Coração de Maria.
- 4.º — 7 minutos de reflexão sobre o tema da leitura.
- 5.º — Revisão do trabalho distribuído na última reunião.
- 6.º — Distribuição de tarefas a cada Cruzado ou grupo de Cruzados.
- 7.º — Oração final.

É importante ter em conta que a reunião não deve exceder 60 minutos e que, nesse tempo, não devem ter lugar conversas desnecessárias.

Bem aproveitada, essa hora é suficiente para tratar dos interesses de Nossa Senhora e das almas mas, claro, não deve ser desvirtuada a sua finalidade.

A Mãe conta cada vez mais com a colaboração alegre e generosa dos Seus Cruzados, para todos atrair ao Seu Imaculado Coração.

P.º Antunes

Reuniões no Santuário para responsáveis dos Cruzados de Fátima todos os dias 12, de Maio a Outubro, das 21 às 22 horas por detrás da Capelinha.

Uma informação

às «Informações Católicas Internacionais»

As *Informações Católicas Internacionais* são uma revista que se publica em França e cuja orientação se pode dizer inclinada à esquerda. Pessoalmente gosto de a ler, pela vastidão do campo eclesial que costuma abarcar e porque, apesar de muita coisa, lhe noto uma preocupação de presença cristã nos acontecimentos geralmente críticos do Mundo e da Igreja de hoje. Mas várias vezes pude verificar, quando referia acontecimentos que eu mesmo conhecia de perto, como a sua inclinação à esquerda se traduzia no que se traduz sempre qualquer desvio permanente do olhar, quer à esquerda quer à direita, a saber, numa deformação mais ou menos séria dos mesmos acontecimentos. Estamos todos sujeitos a esta doença e nem por isso vamos entrar em guerra uns com os outros, antes convirá que vivamos entre nós o ecumenismo que nos esforçamos por viver com os de fora.

Vem isto a propósito de uma longa reportagem crítica que as I. C. I. publicaram no seu número de 15 de

Sentir com a Igreja

HONRA A PIO IX, PAPA DA IMACULADA

A 7 de Fevereiro deste ano completaram-se 100 anos exactos desde a morte de Pio IX. Teve o pontificado mais longo da história da Igreja, desde 1846 a 1878. O Santo Padre Paulo VI, ao anunciar este centenário sintetizou para os peregrinos reunidos na Praça de S. Pedro para a recitação do «Angelus» a vida deste Papa: «Devemos-lhe afeição e reverência pela recordação da sua paternal bondade; pela honra prestada por Pio IX a Nossa Senhora proclamando o dogma da Imaculada Conceição; pelo fortalecimento da estrutura eclesial conseguido sobretudo com a celebração do Concílio Vaticano I, que ficou inacabado mas se completou depois com o Concílio Vaticano II; e podemos acrescentar novo motivo: pela consciência reforçada de ser independente a missão da Igreja diante dos poderes civis, e ainda pela renovação da actividade missionária e do apostolado pastoral».

OS BISPOS POLACOS E O PROBLEMA DEMOGRÁFICO

Para a festa da Sagrada Família, os bispos polacos publicaram uma carta pastoral datada de 15 de Dezembro de 1977, que foi lida em todas as paróquias. «Hoje a nação polaca — declaram os bispos — encontra-se diante de uma tarefa histórica imensa. Os problemas demográficos mostram-se em toda a acuidade. Nós ressentimo-nos já da falta geral de mão de obra. Este défice vai-se acentuando. A nossa sociedade actual envelhece rapidamente. No ano de 2000, 1 cidadão polaco em 5 terá mais de 60 anos... Este estado de coisas é a consequência trágica da contracepção e do aborto».

O CATOLICISMO NO ZAIRE

O Serviço de estatística da Conferência Episcopal do Zaire revela que em Janeiro de 1977 os católicos no país eram 10.958.603 sobre uma população de 22.892.638 habitantes. A Igreja no Zaire conta 51 bispos em exercício, dos quais 42 são autóctones e 9 estrangeiros. Além disso, há 6 bispos demissionários. As estatísticas apontam 675 padres do Zaire e 1920 estrangeiros, 836 irmãos e 4.109 religiosas. O número de seminaristas dos seminários maiores diminuiu de 454, em 1974-1975, para 395 em 1975-1976. Em contraposição, os efectivos dos seminários menores estão aumentando: 3.479, em 1973-1974; 3.817, em 1974-1975 e 3.855, em 1975-1976.

Janeiro passado acerca da «Igreja no Portugal de Soares». Para além da tal inclinação à esquerda, há na reportagem, ou «dossier», duas afirmações erradas quanto ao Santuário de Fátima. A primeira é que a revista *Actos* foi proibida no Santuário, e pelo facto de ser a única revista da Igreja em Portugal a tentar divulgar, na opinião pública, as actividades de determinados movimentos ligados ao mundo operário e agrícola. Ora a verdade é que a revista se vende no Santuário desde o primeiro número! Tem havido de facto quem estranhe e até quem proteste, mas essas vozes não pareceram ainda suficientemente fortes para provocarem uma decisão de recusa. Frequentadores da Livraria do Santuário (único lugar onde se vendem artigos de imprensa) dizem que a revista se compraz em lavar na rua a roupa suja da Igreja. Os Portugueses são muito sensíveis ao lugar onde se lava a roupa suja... mas é evidente que nalgum sítio a roupa se tem de lavar.

Por outro lado afirma o Autor Luís de França, na conclusão do «dossier», que, se Mons. Lefebvre não tem discípulos em Portugal, o Bispo brasileiro D. Hélder Câmara, muito conhecido pela sua defesa dos direitos dos pobres, também nunca é convidado para os Santuários por por onde passam «tantos altos prelados». Quanto a esta afirmação do passado e suspeita do futuro, diremos que o costume tem sido por um lado convidar os Cardeais, e só para alguma das maiores peregrinações. Acontece porém, que, passando por Fátima algum senhor Bispo em dia de peregrinação menor, se faz o possível para que presida à Eucaristia e fale aos peregrinos. Da nossa parte ficaríamos encantados se alguma vez Mons. Hélder Câmara passasse, por exemplo, num domingo de Agosto e falasse aos peregrinos do combate pela justiça e o amor.

P. LUCIANO GUERRA
Reitor do Santuário

AOS IRMÃOS DOENTES

Certamente, já tomou nota das datas dos Retiros a realizar — neste Santuário — no corrente ano de 1978.

A fim de — num futuro próximo — se poder organizar devidamente este Serviço de Doentes, apelamos para todos os Responsáveis das Organizações de Assistência, tanto espiritual como humana, já existentes por esse país fora, a fim de que nos ajudem. Longe de nós o pensar em substituir ou alterar a orgânica dessas Instituições.

O que está em causa é a conjugação de esforços, a fim de que — pela colaboração de todos — o Santuário possa, de facto, ajudar os nossos IRMÃOS DOENTES a saberem tirar todo o partido da sua extraordinária MISSÃO no Corpo Místico de Cristo.

Dos encontros já havidos com pessoas responsáveis — e de que resultaram conclusões aceitáveis — ponderou-se a neces-

sidade e vantagem de se estabelecer — em cada diocese — uma COMISSÃO que se responsabilizasse por recrutar e seleccionar os doentes para estes retiros.

Desse modo, por dioceses ou por zonas, seria essa COMISSÃO que nos indicaria os nomes dos doentes para cada retiro.

É desejo da Reitoria do Santuário que, este ano — a título de experiência — se organizem já alguns retiros por dioceses.

Nesse sentido, estão já previstos os seguintes:

- Diocese de Leiria — 10 a 13 de Abril.
- Diocese de Lisboa — Pehna de França — 4 a 7 de Maio.
- Diocese do Porto — 29 de Junho a 2 de Julho.

Entretanto, os doentes destas dioceses que não puderem incorporar-se nestes retiros, podem pedir inscrição para outros retiros.

Pedimos especial atenção para as datas dos RETIROS ESPECIALIZADOS:

- 15 a 18 de Junho — para Irmãos (ãs) religiosos-doentes.
- 27 a 30 de Julho — só para raparigas-doentes.
- 24 a 27 de Agosto — só para rapazes-doentes.

A Equipa Nacional deste Serviço de Retiros esteve reunida em Fátima para estudar várias questões, de que se podem destacar: Recrutamento de doentes; funcionamento dos retiros; Pessoal Colaborador e nomeação do Conselho Permanente desta mesma Equipa.

A EQUIPA ficou assim constituída:

- Um Sacerdote
- uma Médica
- uma Enfermeira
- 4 Irmãs-Religiosas
- Os Chefes de Servitas — Homens e Senhoras.
- 2 jovens
- 1 casal.

Do CONSELHO PERMANENTE fazem parte:

- 1 Sacerdote
- Os Chefes de Servitas — Homens e Senhoras
- 2 Irmãs-Religiosas.

Confiados na generosidade e boa vontade de todos, terminamos novamente acentuando que — para um trabalho eficiente em prol dos nossos Irmãos-Doentes, INDISPENSÁVEL e URGENTE se torna a criação de uma EQUIPA RESPONSÁVEL em cada diocese.

Que o Coração Imaculado de Maria encontre nos corações mais dedicados dos Seus filhos a decisão que leve ao estudo deste problema.

ELA — SENHORA DAS DORES — tomará como feito a Seu Divino Filho tudo quanto se fizer em favor de seus filhos enfermos.

P. Antunes

PEREGRINO JOVEM PRECISA-SE

Um grupo de jovens de Paris, composto de 6 a 10 elementos de ambos os sexos, entre os 20 e os 25 anos, deseja fazer uma peregrinação a Fátima no próximo mês de Agosto. É a quarta peregrinação do grupo. Vêm acompanhados de um sacerdote e querem fazer 200 quilómetros a pé, entre a Guarda e Fátima. Precisamente porque desejam conhecer ao mesmo tempo as terras por onde passam, querem ter tempo para a oração e reflexão pelo caminho, e ainda para não chegarem estafados a Fátima, pensam fazer os 200 quilómetros em 10 dias, com repouso de um dia completo depois de três dias de marcha. Pedem-nos duas coisas: Primeiro se haveria instituições que os pudessem receber em salas, para não dormirem ao relento, já que não trazem barracas; segundo, se algum jovem da mesma idade, que soubesse o Francês, quereria estudar e fazer com eles este itinerário a pé.

Aqui deixamos o apelo que esperamos seja ouvido quer pelas pessoas e instituições que já costumam dar pouso aos peregrinos entre a Guarda e Fátima, quer por algum jovem interessado nesta experiência espiritual e de convívio. Podem escrever para a DIRECÇÃO DA VOZ DA FÁTIMA — SANTUÁRIO DE FÁTIMA.

Todas as gerações me chamarão bem-aventurada

AS LÁGRIMAS DE NOSSA SENHORA DE SIRACUSA

Celebra-se este ano o 25.º aniversário da lacrimação do quadro de gesso do Coração Imaculado de Maria verificada na casa dos cônjuges Antonina e Ângelo Iannuso de Siracusa. Este prodígio deu-se em 4 dias de 24 de Agosto a 1 de Setembro de 1953. No santuário de Siracusa e em toda a Sicília já começaram os preparativos para esta importante ocorrência.

SEXAGÉSIMO ANIVERSÁRIO DA MILÍCIA DA IMACULADA

A 16 de Outubro de 1917, no Colégio Internacional da Ordem dos Frades Menores Conventuais, em Roma, sete estudantes sob a direcção do jovem Maximiliano Kolbe subscreveram um pequeno estatuto e depois consagraram-se à Imaculada Conceição, dando assim início ao movimento mariano da Milícia da Imaculada.

Foi um acontecimento humilde, que nos desígnios de Deus coincidiu no mesmo mês de Outubro de 1917 com a última aparição de Nossa Senhora em Fátima e com o início da revolução bolchevista na Rússia.

Abençoada pelos Papas, a Milícia da Imaculada foi-se difundindo pelo Mundo, através de missões, obras educativas, de caridade e especialmente da boa imprensa. Regressando à Polónia poucos anos depois

do início da Milícia, o Pe Kolbe continuou entusiasticamente a sua ideia, iniciando em 7 de Dezembro de 1927 a construção da primeira Cidade da Imaculada (Niepokalanow), nas vizinhanças de Varsóvia. Em 1930 surgiu uma outra no Japão.

O Padre Kolbe foi morto no campo de concentração nazi de Auschwitz a 14 de Agosto de 1941, dando a vida por um prisioneiro pai de família que lhe era quase desconhecido. A 17 de Outubro de 1971 foi beatificado pelo Papa Paulo VI.

Os participantes de um encontro efectuado em Roma para celebrar o 60.º aniversário da fundação da Milícia da Imaculada e o 50.º da Cidade da Imaculada, aprofundaram a riqueza e o empenhamento apostólico deste movimento espalhado em muitas nações do Mundo.

O fim da Milícia da Imaculada é: procurar a conversão dos pecadores e a santificação de todos sob o patrocínio de Maria Santíssima Imaculada.

Duas condições: oferta total de si próprio à Imaculada como instrumento nas suas mãos santíssimas; trazer a medalha milagrosa.

Meios: Recitar, se possível uma vez por dia, a jaculatória «O Maria concebida sem pecado, rogai por nós que recorremos a Vós»; empregar no apostolado todos os meios legítimos, segundo as possibilidades de cada um; difundir principalmente a medalha milagrosa.

NOSSA SENHORA E OS ANGLICANOS

Nossa Senhora é uma tradição viva entre os irmãos anglicanos, sobretudo na piedade litúrgica. É justamente célebre o santuário anglicano de N.ª S.ª de Walsingham, centro de numerosas peregrinações de anglicanos e católicos, a que já ouvimos designar por «Fátima inglesa». Desde que o Concílio Vaticano II abriu os caminhos para o movimento ecuménico, a Igreja Católica e a Igreja Anglicana têm feito esforços para que a piedade e a doutrina sobre a Virgem deixem de ser obstáculo para a unidade e se tornem, pelo contrário, motivo de união.

GRANDE ACONTECIMENTO NA IGREJA AUSTRALIANA

Em Setembro de 1976 celebrou-se na arquidiocese de Sydney, na Austrália, um Congresso Mariano que foi um dos acontecimentos mais memoráveis da História da Igreja na Austrália. Um ano depois, sacerdotes e fiéis reuniram-se de novo para verificar os frutos do congresso, reforçar e expandir a devoção de Nossa Senhora. Houve várias manifestações marianas que se concluíram com uma solene concelebração na Catedral de Santa Maria de Sydney. Nesta ocasião, o Cardeal Freeman sublinhou que a devoção mariana deve permear cada

— Notícias Marianas

vez mais a vida dos fiéis, não sendo um apêndice da fé cristã mas parte integrante dela.

O ROSÁRIO NOS CAMPOS DE CONCENTRAÇÃO DA U. R. S. S.

Eis um testemunho do grande escritor Soljenitsine que revelou ao mundo a horrível realidade das prisões e dos campos de concentração da U. R. S. S. a que ele chamou «Arquipélago de Gulag»:

«Na prisão transitória de Koubychev vi os católicos (lituanos) ocupados em confeccionar terços. Serviam-se de pedacinhos de pão amolecidos, depois amassados que pintavam (a negro com borraça queimada, em branco com pasta dentífrica e a vermelho com estrepocida vermelho) e enfiavam ainda moles em fios torcidos e ensaboados que punham a secar à janela. Juntei-me a eles e disse-lhes que também gostaria de rezar o terço, acrescentando que, em razão das particularidades da minha fé (ortodoxa), eram precisos 100 grãos dispostos em círculo (mais tarde compreendi que bastavam 20, o que até se tornava mais prático, e eu mesmo o fabriquéi com rolhas), que cada 10.º grão devia ter a forma não de uma bolinha mas de um

pequeno cubo e que o 50.º e 100.º deviam ainda poder distinguir-se pelo tacto. Os lituanos ficaram impressionados com o meu fervor religioso. Desde então, este maravilhoso presente nunca mais me deixou.»

LEGIÃO DE MARIA NO PATRIARCADO

Presentemente, no Patriarcado de Lisboa, existem três Conselhos Superiores da Legião de Maria: um na Estrela, outro em S. João de Brito — agora Conselho Diocesano — e outro em Cascais, a cargo do qual estão onze grupos, sendo dois de Jovens, respectivamente nas seguintes localidades: Cascais (2), Estoril, S. João do Estoril, Murtal, Carcavelos, Sassoeiros, Eiras, Alcibedech (2) e Tercena, englobando cento e treze Membros activos.

Existem quinhentos Auxiliares, que são aqueles que, não podendo meter-se ao trabalho, se empenham a rezar diariamente o Terço do Rosário e a oração própria da Legião de Maria, para apoio espiritual dos que se dedicam à acção apostólica.

O programa de trabalhos deste Movimento Mariano não é restrito, mas sim campo aberto a toda a gama de Actividades de Apostolado.

Ó Senhora da Azinheira percorrei a terra inteira

SINAIS PARA OS QUE CRÊM

O Patriarca de Veneza, Cardeal Albino Luciani, durante a sua última estadia em Portugal encontrou-se com a Irmã Lúcia em Coimbra.

Desse encontro que o Cardeal relatou e foi publicado nas revistas italianas da União Redaccional Mariana, transcrevemos o que se refere ao Milagre do Sol do dia 13 de Outubro de 1917:

«A Irmã Lúcia não me falou das aparições. Só lhe perguntei alguma coisa sobre a famosa «dança do sol». Não a viu. Setenta mil pessoas, durante dez minutos, a 13 de Outubro de 1917, viram o sol tomar várias cores, rodar sobre si mesmo três vezes e depois descer velozmente para a terra. Lúcia com os dois companheiros, via, ao mesmo tempo, junto do sol, a Sagrada Família, depois em quadros sucessivos, a Virgem como Nossa Senhora das Dores e como Nossa Senhora do Carmo.

A este ponto alguém perguntará: um cardeal interessa-se por revelações privadas? Não sabe que o Evangelho contém tudo? Que as revelações, ainda que aprovadas, não são artigos de fé? Sei perfeitamente. Mas artigo de fé contém no Evangelho é também este outro: que «sinais acompanharão os que crêm (Marcos, 16, 17).

Se hoje se tornou moda «percrutar os sinais dos tempos» de tal modo que assistimos a uma inflação e praga de «sinais» creio que seja lícito referir-se (com fé humana) ao sinal de 13 de Outubro de 1917 atestado até pelos anti-clericais e ateus».

NAQUELE DIA EM HIROSHIMA

Um dos sobreviventes da destruição provocada pela bomba atómica em Hiroshima, no Japão, (mais de 120.000 mortos) é o Dr. Mikoko Vanamundi, professor da Universidade de Tóquio. Numa recente intervenção atribuiu a sua salvação a uma protecção especial de Nossa Senhora: «Encontrava-me em Hiroshima para uma investigação histórica. A explosão da bomba surpreendeu-me na biblioteca. Estava a consultar um livro português e caiu-me sob os olhos uma imagem de Nossa Senhora de Fátima. Percebi-me que Ela me disse qualquer coisa. Improvisamente uma luz des-

lumbante, vivíssima. Fiquei imóvel, como que petrificado: tinha-se verificado o cataclismo. O céu escurecera. A biblioteca ardia, os livros, os animais, o próprio ar. Eu, porém, não sofri a mínima queimadura ou ferida. O facto prodigioso era evidente. Uma imagem de Nossa Senhora de Fátima resplandecia sobre a explosão incendiária, sobre os homens, as vinças, os homicídios gerais. Sem dúvida eu tinha sido salvo para dar testemunho da Virgem da Paz».

NOSSA SENHORA DE FÁTIMA NOS PAÍSES DE MISSÃO

O Secretariado de Fátima em Basileia, Suíça, tem feito um grande apelo aos católicos para contribuírem para o envio de imagens de Nossa Senhora de Fátima para países de missão. Esse apelo vai sendo maravilhosamente correspondido, tendo seguido imagens para o Paraguai, Tanzânia, Argentina e Índia onde o culto de Nossa Senhora de Fátima é maravilhoso caminho para a fé cristã integral.

UM 707 PARA NOSSA SENHORA

A revista *Soul* do Exército Azul de Nossa Senhora de Fátima dos Estados Unidos da América informa-nos que em Ft. Lauderdale, Flórida foi decidido que um grupo privado compraria um 707 para a peregrinação de Nossa Senhora de Fátima pelo Mundo. Será pintado com as cores azul e branca, com o símbolo do Exército Azul (umas mãos postas com o terço) e terá o nome de «Rainha do Mundo».

FÁTIMA NO BRASIL

Chega ao Santuário de Fátima com regularidade um pequeno boletim formativo e informativo do Santuário de Nossa Senhora de Fátima (Sapopemba). O *Mensageiro de Fátima* já vai no número 93 (Nov. - Dez. 1977) e traz na sua sinopse o eco da devoção e do espírito da mensagem de Fátima cumprida naquela parcela da grande nação brasileira.

Também do Brasil escreve-nos o Sr. Prof. J. Loureiro de V. Mariana, Estado de São Paulo, mandando

alguns poemas que Nossa Senhora certamente muito agradecerá mas que nós não podemos publicar por falta de espaço. Da sua carta recortamos este trecho: «Mais uma vez lhe agradeço o envio da *Voz* — que leio e releio com avidez — nos lares onde recitamos o Terço de N.ª S.ª. No ano de 1930 já eu a recebia em Tucumán (Argentina) e em 1934, em Lourdes». Muito obrigado a este bom Amigo e a todos os nossos leitores brasileiros e que Nossa Senhora de Fátima os abençoe e a todo o Brasil!

UM SANTUÁRIO DE FÁTIMA NA ARGENTINA

Há tempos recebemos da Argentina uns livrinhos sobre Fátima. Quisemos obter mais informações sobre o sacerdote que nos enviava esses livros e o Santuário de Fátima de Buenos Aires onde ele presta serviço missionário. Escrevemos-lhe. Além de outros livros e opúsculos e de uma colecção de um jornalzinho («Voz da Fátima») que publica, enviou uma notícia circunstanciada da origem do culto de Nossa Senhora de Fátima na capital argentina. O Padre Celso Mejido Dias, assim se chama, é um missionário do Sagrado Coração que chegou ao porto de Buenos Aires em 30 de Agosto de 1948. Depois de exercer apostolado de pregação em colégios, igrejas e paróquias, foi encarregado pelo Cardeal Copello de fundar uma igreja num bairro muito pobre da cidade. Começou em meados de 1950. A sua bandeira foi uma imagem de Nossa Senhora de Fátima. Por meio da divulgação de folhas, novenas, estampas dando a conhecer a história de Fátima e a sua mensagem, pôde construir uma linda igreja e um convento, um colégio paroquial.

Depois de alguns anos de missão na Guatemala e Nicarágua regressou à sua igreja e paróquia de Nossa Senhora de Fátima de Buenos Aires onde continua com grande fervor missionário e fatimista, embora já tenha celebrado as suas bodas de ouro sacerdotais em 1975.

Que Nossa Senhora de Fátima lhe dê a recompensa e a todos os seus paroquianos e peregrinos do seu santuário argentino a fidelidade à mensagem de oração e penitência de Fátima.

UMA OFERTA PARA OS IRMÃOS DAS FILIPINAS

Até à partida do original do último número do nosso jornal para a tipografia, tinham chegado nove ofertas que totalizaram a soma de 3.690\$00. Hoje, no momento em que escrevemos, registamos mais 17 irmãos que se fazem presentes no belo Santuário Nacional de Nossa Senhora de Fátima, nas Filipinas. Vamos já em 12.913\$00. No próximo número publicaremos a fotografia da maquete do futuro templo e esta subscrição continuará aberta enquanto durar a descrição da viagem-peregrinação dos Senhores Bispo de Leiria e Reitor do Santuário. Que fizessem eles nas Filipinas para além dos actos que animaram na paróquia de São Paulo de Tondo? — Às oito da manhã do dia vinte e sete de Outubro apresentaram-se na Igreja do Santo Menino (eles ainda hoje dizem Santo Niño, apesar de a língua oficial já não ser o Espanhol, mas o Inglês). Aí os recebeu o Senhor Bispo D. Paulino, Auxiliar do Cardeal-Arcebispo e pároco da Igreja do Santo Niño. Por ele souberam que só na Diocese de Manila há cinco paróquias consagradas a Nossa Senhora de Fátima. Disse-lhes também o Sr. D. Paulino que estava na capital um sacerdote canadiano, o Rev. P. Moore, que já há muitos anos passava por aquelas paragens com uma Imagem Peregrina de Nossa Senhora de Fátima.

De facto ainda da parte da manhã puderam deslocar-se ao Hospital do Cardeal Santos, onde a Imagem ficara do dia anterior e donde ia partir para o Ministério da Agricultura. Em Manila é frequente, ao que nos disseram, fazerem-se certas celebrações religiosas a nível de repartições públicas, o que manifesta, para além de devoção, a convivência cristã das pessoas. As Filipinas são um país com quase 100% de católicos. Conversaram com o P. Moore e o Senhor Bispo dirigiu a palavra ao grupo de pessoas que vinha buscar a Imagem e a levou num carro aberto pelas ruas da cidade. Neste momento deve andar o P. Moore na Tailândia onde pensava demorar-se por três meses, apesar de ser um país budista. O calor apertava quando os visitantes-peregrinos se dirigiram à Nunciatura Apostólica de Manila, que os convidara para almoçar.

Lá puderam evocar a histórica passagem do Papa Paulo VI pelas Filipinas e conversar sobre muitos aspectos ligados à vida cristã do país e aos problemas com que se depara actualmente, quer no campo do Ensino da Igreja (em que os alunos só

contribuem com 15% vindo o resto do Estrangeiro) quer no campo da família onde se procura levar as pessoas por todos os meios à limitação dos nascimentos.

A Igreja vai reagindo aos meios anti-naturais como o aborto e a esterilização forçada (há mulheres que são esterilizadas sem o saberem por ocasião de algum parto). Este é um problema muito vivo em todo o Extremo Oriente, quer porque as populações são ainda muito numerosas, quer porque os Americanos condicionam os seus programas de auxílio económico à adopção do «planning familiar». Da parte da tarde encontram-se com o bispo D. Almario, da cidade de Valenzuela, precisamente onde está a construir-se o Santuário Nacional. E ficou combinado que celebrariam lá às 8 da manhã do domingo seguinte, pois o Sr. Bispo de Valenzuela desejava que aquela visita do Bispo de Fátima fosse já uma espécie de consagração do Santuário.

Ofertas chegadas até 28-2-78

Transporte de número anterior	3.690\$00
Eleutério da Nóbrega, Funchal	100\$00
Funcionários da Casa do Povo de Redondo	270\$00
Rev.º Padre Diogo	100\$00
D. Maria das N. Proença - Peraboa-B. B.	50\$00
Anónimo	100\$00
D. Claudina de Jesus Fernandes, Macedo de Cavaleiros	100\$00
P. Dr. José Maria Félix, Seminário de S. José, Alcains	153\$00
D. Angelina Dias — Fátima	500\$00
D. Lídia Pimpão — Albergaria dos Doze	5.000\$00
Anónimas	1.000\$00
João Vagueiro — Murtosa	500\$00
D. Maria Luísa Cruz e sua Irmã — Murtosa	100\$00
D. Maria de Sousa Carvalho — Póvoa de Lanhoso	50\$00
D. Teresa Pires Fernandes — Fermentelos	100\$00
D. Isilda de Carvalho Urbano — Fermentelos	100\$00
Sacerdote anónimo	500\$00
P.º Luciano Guerra	500\$00
Total	12.913\$00

VAMOS CONTINUAR!

Reitor do Santuário

Antes da missa da peregrinação do dia 13 de Fevereiro, foi lida uma Provisão do Senhor Bispo de Leiria que renova ao Rev. Dr. Luciano Guerra, pelo período de cinco anos, o mandato de Reitor do Santuário. Aqui transcrevemos este documento.

DOM ALBERTO COSME DO AMARAL, POR GRAÇA DE DEUS E DA SANTA SÉ APOSTÓLICA, BISPO DA DIOCESE DE LEIRIA:

Fazemos saber quanto segue:

1.º — Por documento de 13 de Fevereiro de 1973 nomeámos Reitor do Santuário de Fátima o Rev.º P.º Dr. Luciano Gomes Paulo Guerra.

2.º — Tal nomeação, a teor do referido documento, era válida por um período de cinco anos, terminando o mandato em 13 de Fevereiro de 1978.

3.º — Considerando, porém, que ao longo destes anos o Senhor Reitor não só não desmentiu, antes confirmou a confiança que nele, então, depositámos:

— Considerando o espírito de serviço e dedicação com que tem exercido a difícil e delicada missão que lhe fora confiada;

— Considerando o seu propósito de bem servir a Pastoral do Santuário nos seus múltiplos aspectos, em comunhão de fé e de amor com o Bispo e com o Sucessor de Pedro:

HAVEMOS POR BEM

a) — Renovar ao Rev.º P.º Dr. Luciano Gomes Paulo Guerra, pelo período de cinco anos, o mandato que lhe havíamos confiado;

b) — Reafirmar-lhe a nossa confiança e estímulo, acompanhados de muita oração, para que desempenhe a sua missão em condições de eficácia sobrenatural, para glória de Deus e de Sua Mãe Santíssima;

c) — Pedir-lhe que no exercício do seu múnus tenha presentes os ensinamentos e normas do Magistério Supremo da Igreja, constantes dos Documentos Conciliares e de outros documentos posteriores designadamente: Exortação Apostólica de Paulo VI, «SIGNUM MAGNUM», de 13 de Maio de 1967, CARTA DE PAULO VI aos Reitores dos Santuários Marianos (1-5-1971, Exortação Apostólica de Paulo VI «MARIALIS CULTUS» — (2-2-1974);

Esperar de todos os seus colaboradores — leigos, sacerdotes e religiosos — um grande espírito de entrega, num serviço generoso e alegre, ajuda pronta e leal, procurando sempre glorificar Nossa Senhora a quem Deus tanto glorificou, porque olhou para a humildade da Sua serva.

Como penhor das graças divinas, de que todos carecem para o eficaz exercício do múnus que lhes está confiado, concedemos, de todo o coração, a nossa bênção de Pastor.

Dada em Leiria, sob o nosso sinal e selo, aos 13 de Fevereiro de 1978.

† ALBERTO, Bispo de Leiria

Graças de Nossa Senhora de Fátima e dos Videntes

Paulina Augusta F. de Matos — Fafe. Graça concedida ao seu filho. Prometeu pedir a colaboração das suas vizinhas para a recitação de 1.000 terços. Em pouco tempo conseguiu que se rezassem 6.000. (26-7-77).

Graça Maria de Matos Cirne — Avanca. Uma graça concedida. (11-11-77).

Deolinda Marques de Sousa — Rio de Janeiro. Graça em favor de uma neta chamada Fátima que atribui ao Servo de Deus Francisco. (16-11-77).

Albertina da Silva Santos — Figueira da Foz. Uma graça em favor de sua filha. (5-12-77).

Maria Deolinda Teles de Meneses Ferraz Neves — Mouriz. Graça concedida por intermédio da Serva de Deus Jacinta. (7-12-77).

Lina da Glória Maciel — S. Mateus — Pico — Açores. Graças de N.ª S.ª e dos videntes em favor de um filho. (7-12-77).

Manuel da Silva Pinto. (7-12-77).

M. A. — Matosinhos. Várias graças atribuídas a N.ª S.ª das Graças. Pode enviar a sua oferta juntamente com o preço das assinaturas da Voz da Fátima ou à parte. (15-12-77).

Francisco José Bettencourt — An-

gra do Heroísmo. Graça alcançada por intermédio de N.ª S.ª de Fátima. (15-12-77).

Maria Celeste Teixeira Fraga — Paralela de Guiães — Sabrosa. Graça atribuída à Jacinta. (16-12-77)

Maria Emilia e José P. da Silva — Abrantes. Duas graças por intermédio da Jacinta em favor de sua filha. (18-12-77).

Francisco dos Reis — Lomba de Égua — Fátima. (28-12-77).

Maria Lídia Tavares — Aveiro. Uma graça atribuída a N.ª S.ª de Fátima e outra atribuída ao Francisco em favor do seu pai. (31-12-77).

Geraldina Resende Barbosa — Belo Horizonte — Brasil. Graça atribuída aos videntes Francisco e Jacinta. (19-1-78).

Maria Isabel Vieira Grade Santos — Olivais Sul — Lisboa. Graça da sua cura atribuída a N.ª S.ª. (27-1-78).

Laura Andrade Goulart — Faial — Açores. (2-2-78).

Lúcia da Conceição Mota — Alijó. Graça em favor de uma filha. (10-2-77)

Irene Calmeira — Vila Nordeste — S. Miguel — Açores. (Cura de um filho. (Fev. 78).

Algumas destas pessoas enviaram ofertas em dinheiro para a publicação destas graças.

FÁTIMA, centro de espiritualidade

JANEIRO

CURSO DA FEDERAÇÃO DE RELIGIOSOS E RELIGIOSAS

Organizado pela Confederação Nacional de Institutos Religiosos, masculinos e femininos (CNIR/FNIRF), efectuou-se, de 25 a 29 de Janeiro, no Santuário, um curso para Religiosos e Religiosas, no qual participaram 85 pessoas.

Orientou o curso o Rev. P. Dr. Evaristo Vasconcelos, S. J., de Lisboa, que versou sobre o tema «Maturidade e Vida Religiosa».

CURSO DE SERVITAS

Realizou-se no Santuário, de 27 a 29 de Janeiro, um curso de preparação e formação para novos Servitas, no qual participaram 52 pessoas.

O curso foi organizado e orientado pela Pia União de Servitas, com a colaboração de várias personalidades, nomeadamente, o Rev. P. Manuel Antunes, com o tema «Mensagem de Fátima», o Rev. Dr. Luciano Guerra, Reitor do Santuário, com o tema «Fátima no Mundo de Hoje», o sr. António Corrêa d'Oliveira, que versou sobre «Promessas», o sr. Dr. António Andrade, sobre «Serviços Médicos», a sra. D. Teresa Moura Neves, sobre «Lava-

-Pés», a sra. D. Maria da Penha Coutinho, sobre «Enfermagem», e a sra. D. Conceição Pinto, sobre «Admissão».

FEVEREIRO

ENCONTRO PASTORAL DE SANTARÉM

Cerca de 60 sacerdotes e 20 religiosas da Diocese de Santarém estiveram reunidos no Santuário, de 30 de Janeiro a 1 de Fevereiro, num Encontro de Reflexão Pastoral, para estudo e planificação da Pastoral da Diocese.

O Encontro foi promovido pelo Secretariado Diocesano da Pastoral e orientado pelo Rev. P. José Pereira das Neves.

Participaram também no Encontro o Sr. D. António Francisco Marques, Bispo de Santarém, e uma equipa do Secretariado Diocesano da Pastoral da Diocese de Coimbra, que partilhou as suas experiências no trabalho de reciclagem do Povo de Deus daquela Diocese com os restantes participantes no Encontro.

ANIVERSÁRIO DA MORTE DE JACINTA MARTO

Com uma concelebração eucarística presidida pelo senhor Dom João Pereira Venâncio, bispo resi-

gnatário de Leiria, e a participação de quinze sacerdotes, efectuou-se na Basílica no dia 20 a comemoração do 58.º aniversário da morte de Jacinta Marto, a pastorinha de Aljuzel que viu Nossa Senhora na Cova da Iria em 1917.

Fez a homília o cónego Dr. José Galamba de Oliveira, Presidente do Tribunal Eclesiástico de Leiria que recordou várias facetas, dignas de imitação, da vida da pastorinha Jacinta Marto, apelando para que se façam orações fervorosas para que dentro em breve seja beatificada.

REFLEXÃO PASTORAL DO EPISCOPADO

De 14 a 17 de Fevereiro, na Casa de Retiros de Nossa Senhora das Dores do Santuário da Fátima, esteve reunido o Episcopado português para os costumes «Dias de Reflexão Pastoral». O estudo central foi o Dia do Senhor, nos seus aspectos teológico, litúrgico e pastoral.

Além de D. Manuel Falcão, bispo coadjutor de Beja, que falou sobre a «prática religiosa do povo português», apresentaram comunicações os srs. D. António Marcelino, auxiliar do Patriarcado, e os professores da Universidade Católica, PP. João de Sousa e José Ferreira.

Participaram na reflexão o Em.º Cardeal-Patriarca e os demais bispos de Portugal.

Quem esteve em Fátima em 1917?

Como prometemos no último número da *Voz da Fátima* aqui estamos novamente para continuar a dar conta das pessoas que vão respondendo ao nosso apelo, não só narrando o que presenciaram em 1917 ou ouviram de familiares, amigos ou conterrâneos, como também oferecendo ao Arquivo do Santuário documentos de muito valor histórico, preciosos para a história das aparições ou do Santuário de Nossa Senhora.

Ao mesmo tempo que agradecemos a todas estas pessoas a atenção que lhes mereceu o nosso pedido, renovamo-lo aqui a todos: Continuem a enviar-nos os vossos testemunhos, acompanhados de todas os elementos informativos possíveis.

As pessoas que nomeamos a seguir sem observações particulares mandaram relatos mais ou menos circunstanciados, mas todos interessantes da sua estadia ou de outras pessoas em 13 de Agosto, Setembro ou Outubro de 1917.

O Sr. Joaquim Pereira e sua esposa D. Emilia da Conceição Trindade, das Matas, Espite ofereceram ao Santuário uma cópia autógrafa de parte do Inquérito Paroquial das Aparições de Fátima, feito pelo Pároco P.º Manuel Marques Ferreira, seu tio, e outros documentos relacionados com o mesmo sacerdote.

D. Maria Augusta Santa Rita Pinheiro da Costa, de Leiria, ofereceu uma fotografia inédita de grande valor para a história das videntes de Fátima, tirada em Setembro de 1917.

D. Júlia Franco ofereceu uma estampa com os pastorinhos, distribuída em Fátima no dia 13 de Outubro de 1917.

Todos estes documentos foram oferecidos ao Santuário de Fátima por intermédio do Rev. P.º José Carreira, das Quintas do Sirol, Santa Eufémia, Leiria, que alia ao espírito de pesquisador do passado da história da diocese e dos seus padres, uma devoção muito grande a Nossa Senhora de Fátima. A Ela pedimos que lhe dê mais saúde e lhe conserve a sua bonomia e espírito de serviço.

D. Maria do Rosário Carreira, Oeiras, ofereceu um recorte do artigo de Avelino de Almeida em *O Século*, de 15 de Outubro de 1917.

Irmã Júlia Crespo, Antony — França.

D. Clara dos Anjos Lopes, Silveira, Serra, Tomar.

D. Maria Bettina Basto, Lisboa. Esta senhora, que tivemos o pra-

zer de conhecer em Fátima no dia 13 de Outubro passado, ofereceu para os arquivos do Santuário um diário muito interessante que ela própria escreveu nos dias 11 a 14 de Outubro de 1917, relatando o que viveu na sua vinda a Fátima, e uma carta que mandou a uma sua irmã contando os mesmos factos de que foi testemunha.

D. Carolina Pires Gonçalves, Vila do Paço, Assentiz, Torres Novas.

P. Alberto Dias Tavares, Cardigos. Mandou algumas notas sobre fenómenos verificados na Cova da Iria nos primeiros anos depois das aparições e a promessa de investigar na sua região sobre as pessoas que vieram em 1917 a Fátima.

D. Maria Angelina Lopes de Campos, Braga, enviou um exemplar da revista *Ilustração Portuguesa* de Outubro de 1917 que trouxe a importante reportagem fotográfica do dia 13 de Outubro daquele ano e outro artigo de Avelino de Almeida.

Irmã Maria da Conceição Carvalho, Santo Tirso.

Joaquim Moreira de Figueiredo, Torres Novas. Relato da sua estadia em 13 de Setembro de 1917, juntamente com a mãe e irmãos, entre os quais o Dr. António Maria de Figueiredo, mais tarde cónego da Sé de Lisboa, do qual envia uma fotografia da época.

D. Maria Tomás Morgado, Juncal, Porto de Mós.

Fernando do Nascimento Ceixa, Alcobaca. Mandou uma estampa dos pastorinhos, distribuída em Fátima no dia 13 de Outubro de 1913, autografada pela Sr.ª D. Capitolina Rino, já falecida, que viu o milagre do sol, mandando também uma fotografia desta senhora.

D. Maria de Jesus Farinha Cardoso, Torres Novas.

Francisco António Pereira e sua mulher, do Bairro, Ourém.

Irmã Salomé Maria Marques Novo, Torres Novas.

D. Maria Clementina de Carvalho Reis e Silva, Pedrógão, Torres Novas.

D. Ana de Jesus, Moreiras Grandes, Assentiz (relato oral). Esteve em 13 de Agosto, Setembro e Outubro de 1917.

D. Lucinda do Carmo Góis Pinto, Amadora.

D. Ana da Câmara Ribeiro Ferreira, Lisboa.

General Amadeu Buceta Martins, Lisboa. Esteve em Fátima no dia 13 de Outubro passado e veio de novo para oferecer ao Arquivo do Santuário uma longa carta que um seu amigo íntimo, e companheiro de carteira do Colégio Militar, ainda

hoje felizmente vivo, lhe escreveu no dia 15 de Outubro de 1917 depois de ter presenciado o fenómeno solar.

D. Laurentina do Carmo Góis, Gândara dos Olivais.

José António Marques Júnior, Torre, Reguengo do Fetal (relato oral).

P.º Luís Lopes Perdigo, Pároco de Reguengos de Monsaraz, refere o testemunho importante dos seus pais e irmão que estiveram em Fátima em Outubro de 1917.

Jacinto Alves, Cartaxo.

D. Maria Jacinta, Vestearia, Alcobaca.

D. Maria Júlia Preto, Vila Nova de Ourém: estadia da sua mãe em 13 de Outubro de 1917.

D. Maria Regina Moreira Rocha da Silva, Lisboa. Testemunho de pessoas da sua família.

D. Isaura Torres Veiga Lopes, Coimbra.

D. Maria da Piedade Fernandes Falcão, Pousaflores, Miranda do Corvo.

D. Olinda da Anunciação Pedro, Pedrógão, Torres Novas.

D. Maria da Nazaré Correia, Arelho, Albidos.

D. Alzira Pereira Reis, Fátima. Cónego Dr. José Galamba de Oliveira, Leiria. Relato muito circunstanciado da sua vinda a Fátima juntamente com oito seminaristas da sua freguesia, Olival em 13 de Setembro de 1917.

D. Inês Rodrigues Pereira Gens, Olival.

D. Sofia do Carmo Vitorino, Torres Novas.

Joaquim José Portela, Ramalhais de Cima, Abiul.

António José Prazeres, Coimbra. Manuel Brites, Pampilhosa-Gare.

D. Maria da Purificação Carvalho, Pó, São Mamede.

P. Dr. José Galdes Freire, Coimbra. Ofereceu uma fotocópia de um depoimento da Madre Benedita da Piedade Barroso sobre o Milagre do Sol.

Além destas pessoas que escreveram ou ofereceram documentos relativos aos primeiros tempos da Cova da Iria, nomeadamente no dia 13 de Outubro de 1917, outras pessoas nos têm escrito ou oferecido documentos de outros géneros. No próximo número nos referiremos a elas.

Sobre este assunto os leitores podem escrever para: Serviço de Estudos e Difusão de Fátima (SESDIFA) — Santuário de Fátima.

P.º Luciano Cristino